

## IMPACTOS DO DESMATAMENTO RELACIONADO AO ATUAL CENÁRIO DE PANDEMIA DA COVID-19

Ana Carolina Costa Pires<sup>1</sup>; Ericarlos de Souza Fonseca<sup>2</sup>; Larissa Rolim Borges Paluch<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Ciências Contábeis (FAMAM), Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM), [acpires01@gmail.com](mailto:acpires01@gmail.com); <sup>2</sup>Graduado em Ciências Contábeis (FAMAM), Mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM), [ericarlossfonseca@hotmail.com](mailto:ericarlossfonseca@hotmail.com); <sup>3</sup>Doutora em Ciências Biológicas (UFPR), docente da FAMAM, [larissapaluch@gmail.com](mailto:larissapaluch@gmail.com).

O desmatamento pode ser definido como a remoção completa de vegetação florestal e se configura em um problema ambiental que apresenta diversos impactos negativos para o meio ambiente. Dentro do atual cenário de pandemia de COVID-19, destaca-se a inestimável importância da vegetação, porquanto, o desmatamento causa desequilíbrio ambiental, levando animais silvestres a se deslocarem do seu habitat natural e ampliarem o contato com o homem, favorecendo o surgimento de doenças emergentes, como acredita-se ser o caso da COVID. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é verificar a situação e os impactos do desmatamento no contexto da pandemia do novo Coronavírus. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa tem caráter descritivo e abordagem qualitativa. Visando-se atingir ao objetivo de pesquisa proposto foi realizado um levantamento de informações nos portais: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), sendo possível averiguar a recente situação das queimadas e desmatamento ilegal no Brasil, além de realizar busca em bases de dados por artigos científicos no período temporal de janeiro de 2020 a agosto de 2021. Foi constatado que o desmatamento e queimadas estão intimamente relacionados aos impactos ambientais, uma vez que quanto maior for o desmatamento, menor é a incidência de chuvas, o que torna as regiões cada vez mais secas, favorecendo os focos de incêndios. Numa comparação entre agosto de 2020 e o mesmo período de 2021, na Amazônia Legal, o índice de desmatamento teve um aumento de 7%, acarretando numa extensão de 1.606 Km<sup>2</sup> de vegetação devastada. Já em relação as queimadas, com informações para o mesmo período de 2021 o bioma mais afetado pelo fogo foi o da Amazônia, com 18.560 Km<sup>2</sup> queimados, e o menos afetado foi o Pantanal, com 3.196 Km<sup>2</sup> destruídos pelo fogo. Verificou-se diversos impactos diretos resultantes das queimadas e desmatamentos, como destruição da vegetação, solo improdutivo, perda da fauna e flora, agravamento do efeito estufa e aquecimento global. Além desses impactos indiretos decorrentes das queimadas também foram observados nesse momento de pandemia, como a exposição a fumaça, fazendo com que pessoas tivessem mais probabilidade de serem internadas por complicações respiratórias da covid, principalmente no estado de Rondônia. Portanto, se faz necessário uma fiscalização mais eficiente e eficaz por parte dos órgãos responsáveis e pelos próprios cidadãos, conhecedores dos impactos negativos destas práticas, visando reduzir as queimadas e desmatamentos no país. Além disso são necessárias punições severas para aqueles que cometem essas ações, geralmente, criminosas.

**Palavras-chave:** Desmatamento. Impactos ambientais. Queimadas. Covid. Amazônia.